

## Reflexões de Don Oscar

Certa noite, Don Oscar  
Em momento reflexivo  
Um tinto por incentivo  
- Taninos de inspirações -  
Campeou entre emoções  
Dedilhando o velho pinho  
Foi desvendando caminhos  
Pra ser feliz por inteiro  
Com espírito altaneiro  
De quem não vê só espinhos.

Procurou em sua alma  
E no coração-poeta  
Uma fórmula secreta  
Para alguém se completar  
E ponderou, Don Oscar,  
Desprendido de vaidade:  
Pra ser pleno de verdade  
Não basta só estar vivo,  
É também imperativo  
Que se tenha liberdade.

Pensando na primavera  
E no amarelo-maçanilha  
Em canhadas e coxilhas  
Ou perfumando uma trança  
Ponderou com essa lembrança  
Que pra vida ter mais cores,  
O coração, mais amores  
E total felicidade  
É preciso liberdade  
E a singeleza das flores.

Mirando o céu infinito  
De estrelas, cravejado,  
A noite, em seu bailado,  
Coberta com um véu negro  
Cochichou “não há segredos  
Pra estampar um sorriso  
Simplesmente é preciso  
Que se tenha liberdade,  
As flores em quantidade,  
Mas não esqueça dos livros”.

E cruzou a madrugada  
Absorto em pensamentos  
Olhando pra o firmamento  
Enlevado com a beleza  
Então disse, com leveza,  
Quando a viu, tão bela e nua:  
“Na lista, que se incluía,  
Pra jubilar, os motivos,  
Liberdade, flores, livros  
E o brilho da linda lua”.

Junto ao derradeiro gole  
Abraçado ao violão  
Findou sua reflexão  
Que deixou pra humanidade:  
Conquistando liberdade  
Flores de todo matiz  
Livros e a lua gris  
Completando a poesia  
Perguntou: “*quem não seria  
Completamente feliz?*”